

## Contra a crise e as demissões

Conforme o acordado no dia 27 de março, em São Paulo, entre a direção nacional das centrais sindicais e dos movimentos populares – Ato Unificado Contra a Crise e as Demissões – a CUT/Regional Zona da Mata tomou a responsabilidade de conduzir o ato aqui em nossa cidade.

A manifestação aconteceu à rua Halfeld, em frente o Banco do Brasil, e contou com a participação da CUT/MG, Sintect/JFA, Sindicato dos Bancários, dos Metalúrgicos, dos Professores, do movimento da juventude e revolução, Conlutas, entre outros. Cobrou-se do Governo atitudes emergenciais para conter a onda de demissões que assola e preocupa trabalhadores. E também um desagravo à fala do Presidente Lula que diante de uma platéia de empresários do ramo da construção civil afirmou: “não há possibilidade de os trabalhadores se beneficiarem em época de crise.” (Folha de São Paulo, 28/03/09).

(Colaboração de Reginaldo de Freitas, diretor de Relação Sindical do Sintect/JFA e dirigente da CUT/MG)



## PDV - Informe-se, pois esta decisão não tem volta

Por Sandro Alves Tavares, assessor jurídico do Sintect/JFA

A ECT lança para seus empregados um plano de demissão voluntária, que é regulamentado por lei e tem uma série de premissas a serem seguidas e observadas pela empresa. É geralmente um recurso utilizado para reduzir custos, ao mesmo tempo em que se compensa, por assim dizer, os desconfortos causados ao funcionário desligado, caso seja satisfatória os benefícios do PDV.

O documento de adesão ao plano de demissão voluntária por parte de empregado, embora contenha uma transação, não envolve quitação ampla e geral de todos os direitos decorrentes do contrato de trabalho e nem produz efeito de coisa julgada, ou seja, o trabalhador poderá, caso queira, impetrar ação judicial para obter outros direitos que possui na empresa, não conseguidos pelo PDV.

A transação contida no acordo de demissão voluntária envolve apenas a legitimação da rescisão do contrato de trabalho mediante o pagamento das verbas rescisórias, não podendo desta forma voltar para a demissão. O trabalhador deve estudar cuidadosamente sua realidade antes de tomar esta importante decisão.

Toda demissão é uma violência social, sejam quais forem as necessidades que a ocasionou. Por isso, o papel da empresa é fazer o que estiver ao seu alcance para minimizar os efeitos dessa violência. Portanto, somente em último caso o trabalhador deve se submeter ao PDV.

Sugerimos assim, que o empregado faça os cálculos de sua rescisão contratual normal, sem

justa causa, com todos seus direitos, incluindo férias vencidas e/ou proporcionais + 1/3; décimo terceiro proporcional; multa de 40% por cento do FGTS; aviso prévio indenizado; saldo de salários até o momento da adesão ao PDV e acrescer aos valores da rescisão + 20% do salário base sobre cada ano completo que trabalho na ECT (não há neste benefício, recolhimento de impostos de renda e contribuições previdenciárias).

Para aderir ao PDV o empregado terá que possuir **ao menos um dos requisitos a seguir**: ter idade superior a 50 anos e mais de dez anos de empresa (este requisito é cumulativo); contar com contribuição previdenciária com no mínimo trinta anos de recolhimento; ser aposentado na época do desligamento.

O empregado que tiver seu contrato de trabalho suspenso, ou com estabilidade, pode participar do PDV, todavia, deverá seguir os critérios adotados pelo plano. A empresa com isto apenas seguiu a Lei que regulamenta o assunto.

Deve-se ressaltar que antes de tudo, o PDV contempla a vontade do trabalhador, sua real e verdadeira intenção em se desligar da empresa. Não pode ser pressionado seja de qual forma for para aceitar os termos. Deve partir de sua própria vontade, sem qualquer repressão.

A empresa nunca e em momento algum poderá obrigar o trabalhador a aderir ao plano. Por isso, qualquer dúvida, antes de assinar, consulte o Jurídico do Sintect/JFA, pois após a adesão, não se pode mais voltar atrás.

## Humor



Charge com alterações do Sintect/JFA

## Sindicalize-se! O Sintect/JFA conta com você!

Preencha a ficha e entregue a um de nossos dirigentes ou envie pelo endereço abaixo

### Ficha de Filiação ao Sintect/JFA



Nome completo \_\_\_\_\_

Endereço residencial \_\_\_\_\_

CEP \_\_\_\_\_ Cidade \_\_\_\_\_ Nascimento \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_ /19 \_\_\_\_\_

Cargo \_\_\_\_\_ Matrícula \_\_\_\_\_ Lotação \_\_\_\_\_

E-mail \_\_\_\_\_ Telefone \_\_\_\_\_

Através desta ficha, solicito minha filiação ao Sintect/JFA e autorizo a ECT descontar em folha, em favor do Sintect/JFA, contribuição mensal conforme estatuto do Sindicato

Local e data \_\_\_\_\_

Assinatura \_\_\_\_\_

### EXPEDIENTE

Publicação do Sindicato dos Trabalhadores em Empresa de Comunicação Postal, Telegráfica e Similares de Juiz de Fora e Região - Sintect/JFA  
Rua Marechal Deodoro, 447/301 - Centro - Juiz de Fora/MG - 36013-001 - e-mail: [sintectjfa@sintectjfa.org.br](mailto:sintectjfa@sintectjfa.org.br) - Tel: (32)3215-5318 - Fax: (32)3217-9729  
Presidente: Josimar de Castro - Jornalista Responsável: Munique Duarte - MTE 08612 - Impressão: Gráfica União - Telefone: (32)3215-3941 - Tiragem: 1000



Fundado em 21 de novembro de 1988  
Fillada a Fentect e a CUT

# Notícias Sindicais

Março de 2008

Informativo Mensal do Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Comunicação Postal, Telegráfica e Similares de Juiz de Fora e Região - [www.sintectjfa.org.br](http://www.sintectjfa.org.br)

## ECT supera crise mundial, mas PLR empaca

Quando falamos em PLR, despertamos a curiosidade de toda uma categoria. Nós trabalhadores(as), ao tomarmos conhecimento sobre o lucro que ajudamos a empresa a alcançar, acreditamos que também seremos reconhecidos.

Quando falamos da PLR distribuída pela ECT a história é outra. A maioria de nós trabalhadores(as), que fazemos com que todos os contratos desta grande empresa sejam cumpridos, sem que a direção da ECT nunca conceda o mínimo de estrutura para isso, ainda continuamos a acreditar que seremos reconhecidos.

Vejam bem, há tempos desde que a ECT começou a ser obrigada a distribuir oficialmente seus lucros com a CLASSE TRABALHADORA que a sustenta, e o que assistimos é uma verdadeira demonstração de vulgaridade praticada na hora da distribuição. Será que voltamos a viver na antiga Roma, onde o povo sustentava o Imperador os Senadores e toda a corte, e recebia como prêmio vinho e circo? Hoje, nós traba-

lhadores(as) estamos mais conscientes, sabemos que quanto mais a empresa lucra, mais somos explorados e iludidos, ameaçados através do GCR para que encontremos forças sobre humanas que leve a ECT a sua glória.

Por isso devemos manter a unidade na hora de decidirmos sobre nossos direitos. Categoria unida alcança sempre os seus objetivos.

### Faturando bilhões

Ao contrário do conturbado cenário financeiro das corporações pelo mundo, a Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos (ECT) encerrou 2008 com excelentes resultados, destacando-se entre as principais empresas públicas brasileiras. O faturamento, de R\$ 11 bilhões, é recorde na história da empresa e representa um aumento de 13% na receita operacional. O retorno sobre o patrimônio líquido dos Correios foi de 28,3%.

Quanto ao lucro total, o ganho da empresa foi um dos maiores da sua história, girando em torno de R\$ 800 milhões. Além disso, os Correios repassaram aos cofres públicos R\$ 2,5 bilhões, entre dividendos, lucros e impostos. Essa

é a segunda vez consecutiva, no período de sete anos, que o negócio postal obtém resultado positivo, cujo montante, em 2008, foi da ordem de R\$ 120 milhões.

“Em 2008, superando gigantes do mercado mundial, os Correios apareceram como a primeira colocada em respeitabilidade entre as empresas de correios do mundo e a segunda do ramo de logística, de acordo com o ranking divulgado pela revista americana Forbes,” destaca Carlos Henrique Custódio, presidente da ECT, que comemora também a contratação de cerca de 4 mil novos empregados, elevando o quadro de pessoal da empresa de 108 mil para 112 mil.

Os resultados da ECT são ainda mais relevantes em comparação a outras empresas do setor postal e de logística no mundo. O correio americano apresentou prejuízo de US\$ 2,8 bilhões, em 2008. Outras grandes empresas do setor anunciaram cortes de despesas administrativas e de pessoal, no final do ano passado. A DHL, uma das maiores empresas do mundo em logística e frete expresso, anunciou sua saída do mercado americano, com demissões e cortes de investimentos.

(Colaboração de Júlio Macedo, Secretário Geral do Sintect/JFA)

EMPRESA		RECEITA OPERACIONAL (R\$ MILHÕES)		LUCRO LÍQUIDO (R\$ MILHÕES)		RETORNO SOBRE PATRIMÔNIO LÍQUIDO (%)	
2007	2008	2007	2008	2007	2008	2007	2008
ECT	11.000	1.000	1.200	28,3	28,3	28,3	28,3
Correios dos EUA	108.000	108.000	108.000	-2.800	-2.800	-2,6	-2,6
DHL	10.000	10.000	10.000	-2.800	-2.800	-28,0	-28,0
Logística	10.000	10.000	10.000	1.000	1.000	10,0	10,0
Outras	10.000	10.000	10.000	1.000	1.000	10,0	10,0



## Você sabia



**Acordo Coletivo em tempos de crise**

Reginaldo de Freitas, dirigente do Sintect/JFA

Entendemos que esta crise, que já perdeu um pouco o tratamento de catástrofe que o noticiário vinha dando (no que tange seus efeitos no Brasil), não deverá ser um dificultador no instante das negociações coletivas de trabalho, principalmente na Empresa de Correios e Telégrafos. Nos últimos dois anos, a ECT bateu recorde de lucros, sendo em 2007 de R\$ 829 milhões e em 2008 de R\$ 800 milhões, com um faturamento de R\$ 11 bilhões, apresentando desta forma um crescimento de 13% na receita operacional com um repasse aos cofres públicos referentes a dividendos, lucros e mais impostos no valor de R\$ 2,5 bilhões.

Os números foram referências para a afirmativa do Subsecretário de Serviços Postais do MC, Vagner Moreira: "No mundo, o tráfego postal declina. No Brasil, ele ainda cresce." Pelo o exposto acima, entendemos que a evocação da crise no instante das negociações, pela ECT, não procederá.

Fica, portanto, a responsabilidade da comissão de negociação se apresentar para os trabalhos evitando assentar à mesa negociando direitos já conquistados e permitindo redução de salários, bem como demissões. Entendemos que os eixos deverão primar pela garantia da empregabilidade, manutenção dos direitos e redução na taxas de juros, garantindo assim o poder de consumo, através do ganho real dos trabalhadores que foi e é a mola propulsora do crescimento do país nos últimos anos. Contrariando algum discurso, afirmamos sem medo de errarmos que para garantirmos o poder de compra e mantermos o crescimento esperado para o nosso país, não prescindirá nossa pauta da reivindicação por aumento real.

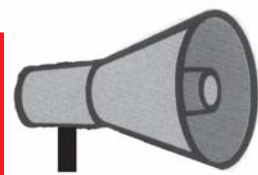


## Formação Sindical

por Geraldo França, diretor de Formação e Saúde

Em 2009, o Sintect completou 20 anos de luta, sendo uma das maiores a transformação das associações 85/87 em sindicatos através da Constituição Federal de 1988. Companheiros, não se curvem aos tapinhas nas costas, GCR incompletos, exclusão sumária de trabalhadores dos grupos de trabalho, não retirada da hora de almoço, não anotação do resto, a PLR de R\$40 mil para os que se dizem donos dos Correios e dobras. Você se curvando, está se tornando mais uma peça da engrenagem do empregador contra o trabalhador, até envelhecer, quebrar e a empresa começar a ver que é preciso trocar, encostar ou até jogar fora uma peça de 15, 20 ou 30 anos. Peça sim, pois é assim que nos trataram a vida toda.

Atenção trabalhadores que andam se curvando por aí na empresa. Talvez você não percebam ou não querem perceber que são peças da engrenagem do capital que está caindo aos pedaços mundialmente. Erga a cabeça e parta para a ofensiva, nesta luta eterna entre capital e trabalho.



# "ACORDA MINAS!"

## Unidades do interior Novos imóveis abrigam velhos problemas

Com grande habilidade, a DR/MG tem divulgado com muito entusiasmo a locação de novos imóveis para receber agências, CDDs, UD's, que já há algum tempo se encontram sem condições de operar qualquer atividade postal. Até aqui tudo bem, é um investimento necessário ainda que tardio. Como dizem por aí, "DEMOROU"...

Quem ainda não ouviu falar no "KINDER OVO" que tem como slogan a surpresa encontrada em seu interior, que na maioria das vezes não é aquilo que você esperava. É a sensação que o trabalhador tem após entrar na nova unidade. Tudo desorganizado, obras em execução ou paradas sem previsão para reinício, poeira, cheiro de

tinta, barulhos estarrecedores, falta de equipamentos de todos os tipos, até mesmo os de segurança como os extintores de incêndio, além das péssimas condições climáticas. Chega a faltar água potável, um absurdo.

O exemplo que apresentaremos adiante é uma síntese do que ocorre após a locação dos imóveis. As fotos são da nova unidade operacional em Muriaé/MG. Em seguida há um quadro de situações encontradas no CDD-UBÁ, que retrata as demais unidades da REGIÃO que passam pelo mesmo processo.

Vamos mostrar a verdadeira face da DR/MG Denuncie!!! A sua unidade será mostrada para todo o país, através do *Notícias Sindicais*.

## Delegado Sindical

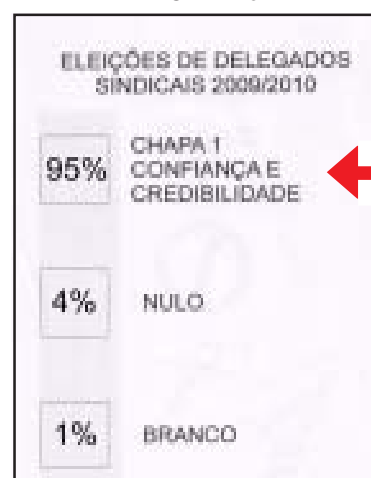
### Categoria elege representantes de suas unidades

Ocorreu entre os dias 23 e 25 de março de 2009 o processo eleitoral para renovação do quadro de Delegados Sindicais para o exercício no período de março de 2009 a março de 2010, ocasião em que também expira o mandato trienal da Diretoria do Sindicato.

O processo proporcionou aos eleitores que compareceram ao pleito a oportunidade de eleger representantes dentro de suas próprias unidades. Na visão do Sindicato, esse é um fator culminante para o tratamento das questões relacionadas às condições de trabalho, clima organizacional, direitos dos trabalhadores, eficiência no trato das questões trabalhistas coletivas e individuais, funcionando também como elo para melhor

eficiência na comunicação entre o Sindicato e seus representados, principalmente no interior.

Mesmo não havendo concorrência para o pleito, o Sintect/JFA disponibilizou a estrutura necessária para que tudo ocorresse dentro de um processo transparente e democrático, em respeito à categoria e aos candidatos que representam a legitimidade dos trabalhadores na organização da classe.



Alexandre Cardoso, delegado sindical eleito, vota em Muriaé

Agência em Muriaé - trabalhadores exercem funções em meio a obras e bebedouro fica bem ao lado do banheiro



## Problemas na unidade de Ubá

- Não há extintores de incêndio instalados;
- não há aprovação do projeto pelos bombeiros pela mudança na planta original;
- há goteiras na área de entrada do caminhão;
- não há ventilação no setor, já que as várias janelas com grade não podem ser abertas;
- não alarme nem guarda na unidade, que tem nos fundos uma rua abandonada e usada para prostituição, sendo que por essa rua já invadiram e assaltaram a unidade;
- não há segurança no local de acesso ao setor dos carteiros, sendo acessível a qualquer pessoa;
- o setor de registrados não possui armários para guarda de registrados e/ou posta restante, problema agravado pela existência de um único funcionário (lançador/conferente) trabalhando no setor;
- as encomendas são transportadas para o carro fora da unidade onde não há proteção contra intempéries da natureza e/ou possíveis assaltos, tendo sido vedada a entrada do carro em uma área anteriormente existente e segura;
- não possui mesa para manipulação de encomendas e área adequada, o que leva o funcionário a trabalhar sem nenhuma ergonomia, manipulando os objetos no chão e distante do veículo;
- a unidade instalada em um prédio de considerável espaço físico possui um layout completamente inadequado e desajustado à finalidade a que se propõe em todos os âmbitos;
- segundo funcionários da unidade, eles estão sem bicicletas para o trabalho já que há tempos não é liberada a verba para manutenção das mesmas e ainda são cobrados de atraso pelo dono da oficina;
- o resto anotado é incompatível com a realidade;
- o gerente é quem por várias vezes dá baixa no SGDO, antes mesmo do retorno do carteiro;
- raramente é passada para assinatura e conferência dos funcionários a lista do SGDO;
- escaninhos sem etiquetas de trânsito, distritos e logradouros;
- o gerente interino da unidade é o único superior presente ocupando o papel da gerência, da supervisão, e ainda trabalhando no setor de registrados arquivando e atendendo ao balcão e impedindo qualquer tipo de organização e de atenção dos trabalhadores;
- volume excessivo de horas extras e dobras (já ultrapassam três meses consecutivos);
- a unidade está sem relógio e ponto há dois meses;
- distritos super-dimensionados.

## Saúde & você

### Saúde e segurança sofrem descaso da ECT

Trabalhadores da base de Juiz de Fora e região, o descaso como é tratado a saúde e segurança do trabalhador chegou a níveis insustentáveis. É preciso que haja ações enérgicas imediatas. Vejamos um exemplo. É obrigação do gestor informar à área de recursos humanos os casos de funcionários que retornam de afastamentos médicos ao trabalho. Inexplicavelmente esse procedimento não vem acontecendo em alguns setores da ECT de Juiz de Fora e região, gerando prejuízo ao trabalhador.

Quando o funcionário está afastado, ele tem

direito ao PP (Pedido de Prorrogação) e ao PR (Pedido de Reconsideração). Alguns gestores que se acham deuses da lei não estão deixando seus funcionários a ter direito a essas normas do INSS, com terrorismo, telefonemas e idas do gestor à residência do trabalhador, prejudicando-os.

Atenção trabalhadores que vêm sendo prejudicados nessas situações, procurem o Sindicato imediatamente para que tomemos as medidas cabíveis nessas e outras circunstâncias que venham a acontecer.

## Vexame

### De pneu careca a calça furada

O vexame e a falta de segurança agora deram as mãos. Já não existem mais limites para alcançar resultados e superar metas. Os fatores que possibilitam a DR/MG transitar com supremacia de pódio em pódio exigem alguns sacrifícios.

É o que percebemos no cotidiano dos trabalhadores, principalmente os da área operacional, carteiros, atendentes e OTTs que não dispõem de condições mínimas para o exercício de suas atividades diárias. Para se ter uma noção sobre o que é condição mínima, basta observarmos os veículos operacionais conduzidos pelos nossos trabalhadores e constatar a falta de manutenção e o risco eminente para os condutores, pneus carecas, veículos antigos, sujos e danificados.

Assim como os veículos, os trabalhadores, que são a imagem da empresa, estão com uma péssima apresentação pessoal, com calças totalmente dilaceradas que chegam a deixar a mostra as roupas íntimas, um verdadeiro vexame para quem é assistido e uma aberração para quem assiste, mesmo que involuntariamente.

Um fato que muito chama a atenção devido ao grande risco de acidentes com vítimas é o descaso com a segurança dos condutores de motocicletas. A maioria dos veículos desta categoria tem os pneus, tanto dianteiros como traseiros, totalmente "carecas". A atenção dos condutores tem que ser dobrada a cada curva e freada. Como não temos muitos gestores motociclistas e os que temos já se esqueceram dos perigos da atividade, recomendamos aos condutores de moto que exijam o veículo em condições de trânsito e protocolo, junto aos responsáveis pela liberação e inspeção dos veículos, documento apontando a irregularidade verificada com a possibilidade de acidente. Por estar em desconformidade com as normas de trânsito vigentes, o veículo e o condutor podem ser autuados, de acordo com a legislação pertinente.

Era só o que faltava! Os trabalhadores além de estressados, com as péssimas condições de trabalho e gestores truculentos que aqui atuam, ainda têm que conviver com o sucateamento e a falta de estrutura na DR/MG que há pouco se destacava como uma das melhores no ranking nacional.



Veículos observados nas unidades em Juiz de Fora e região retratam o problema da DR/MG

